

ÍNDIGO

Saga animal

Leitor fluente – 4º a 6º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

ÍNDIGO

Saga animal

Leitor fluente – 4º a 6º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Índigo é o pseudônimo de Ana Cristina Ayer de Oliveira, nascida em Campinas, em 29 de agosto de 1971. Durante boa parte de sua vida estudou na escola Dom Barreto, um colégio católico em sua cidade natal, que não lhe deixou muitas boas lembranças. Formou-se em Jornalismo pela Universidade do Estado de Minnesota, nos Estados Unidos, conhecida também como Mankato, porém nunca exerceu a profissão por falta de interesse naquilo que ela costuma chamar de “informações reais, objetivas e factuais”. O pseudônimo surgiu logo que ela começou a publicar seus contos na internet, em 1998. Alguns anos depois, em 2001, deixou a agência de publicidade onde trabalhava para se dedicar inteiramente à carreira literária.

Começou de modo inusitado, distribuindo pela cidade de São Paulo 500 cartazes que diziam: “Contrate uma Escritora/Originalidade Garantida”. A jogada funcionou e Índigo começou a receber vários convites de trabalho, como para fazer vinhetas para a MTV, roteiros de animação para o Cinemágico da Disney e curtas-metragens. Em pouco tempo, já estava sendo entrevistada pelo apresentador Jô Soares. Em 2005, começou a escrever contos no caderno de temática infantil da *Folha de S.Paulo*, a Folhinha, afirmando, assim, sua preferência pelas crianças. Em 2006, o Ministério da Educação concedeu a ela o prêmio *Literatura para Todos* pelo livro *Cobras em Compota*.

RESENHA

Essa divertida saga é narrada em primeira pessoa por Igor, que tem doze anos e, portanto, segundo

ele mesmo, é considerado uma criança, o que significa que sua vida “se resume a um montão de obrigações, regras e proibições”. Há muito tempo o garoto quer ter um cachorro, mas a dona da casa, sua mãe, não quer nem ouvir falar nessa possibilidade. Igor, porém, chega à conclusão de que já passou o tempo em que aceitava passivamente os *nãos* alheios. Determinado a encontrar uma solução para seu caso, vai procurar sua avó Úrsula, que, tendo acabado de adentrar sua fase mística, meditando e acendendo incensos pela casa, aconselha o garoto a rezar todas as noites e pedir ardentemente a Deus por um cão. Assim faz o garoto de modo bem específico: quer um dalmata, macho e sem pulgas. Como poderia não se sentir ludibriado, porém, quando sua mãe vem lhe contar que está grávida? Por algum tempo ainda cultiva a esperança de que Deus tenha sido engenhoso, e sua mãe venha a dar à luz um cão: mas sua fé sofre um duro golpe depois do nascimento de Gabriela. Igor, porém, não desistiria assim tão facilmente: depois de juntar uma série de mesadas, vai até a uma loja de bichos exóticos – quem sabe sua mãe, se não aceita um cachorro, aceitaria algum outro animal? O menino faz um acordo com Seu Barba, dono da loja: se sua mãe mandasse embora a coelhinha Jessica Rabbit, ele poderia trocá-la por outro bicho. Assim, Igor traz para casa, sempre de modo clandestino, Kleber, uma iguana de tendências filosóficas e meditativas; Godorico, um sagui ingrato; e Renée e Genie, um casal de *escargots* boêmios e românticos. Índigo toma como ponto de partida uma temática bastante frequente nos livros infantojuvenis (a relação entre as crianças e os animais) para criar uma narrativa em primeira pessoa inventiva e surpreendente. Embora as situações evocadas pela autora sejam quase sempre realistas e cotidianas, o ponto de vista do garoto faz com que tais situações tornem-se extraordinárias e imaginativas. Os animais/personagens são divertidíssimos e peculiares, nada passivos. O mundo dos adultos é retratado com certa ironia – o leitor provavelmente vai se sentir muito mais próximo da pouco ortodoxa avó Úrsula do que das decisões inflexíveis da dona da casa. A autora retrata a infância não como um período idílico, mas como um momento muitas vezes problemático da vida, em que temos que acatar decisões que nos parecem arbitrarias, em que as relações humanas são, por vezes, tão complicadas como durante a vida adulta.

QUADRO-SÍNTESE

Palavras-chave: animais, consciência, infância, autossuficiência, família, desenvolvimento.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor fluente – 4º a 6º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro. Em que consiste uma “saga”? Peça que pesquisem a palavra em diferentes dicionários.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa. Quais dos alunos possuem animais de estimação? Quais compartilham do dilema de Igor? O que fariam para conseguir um bichinho, *custe o que custar*?
3. Mostre aos alunos o sumário do livro e veja se notam como muitos dos títulos possuem uma mesma estrutura: um nome próprio, seguido de um epíteto, como em “Conan, o cão”, “Kleber, o pacifista” e “Godorico, o ingrato”. É possível que essa estrutura traga à memória títulos de filmes holywoodianos e histórias em quadrinhos.
4. Será que os alunos conhecem a personagem Jessica Rabbit? Quem é ela?
5. Por fim, leia com os alunos a seção *Autora e Obra*, para que saibam um pouco mais a respeito do universo de Índigo. Estimule-os a procurar saber mais sobre sua trajetória, bem como a visitar seu blog, o interessantíssimo <http://diariodaodalisca.zip.net/>, em que ela posta constantemente pequenos fragmentos autobiográficos, referindo-se a si mesma na terceira pessoa, como “a escritora”.
6. Comente que o nome Índigo é um pseudônimo e explique que esse recurso é utilizado por inúmeros escritores, músicos e figuras célebres. Estimule-os a pesquisar exemplos de figuras conhecidas por seus pseudônimos, como Marilyn Monroe (Norma Jeane Mortensen), Lady Gaga (Stefani Joanne Angelina Germanotta), Woody Allen (Allan Stewart Königsberg) e Silvio Santos (Senor Abravanel).

b) durante a leitura

1. Solicite aos alunos que procurem notar a diferença entre a maneira como muitas situações da narrativa são encaradas pelos adultos e pelo narrador-personagem.
2. Comente com os alunos como, ainda que se trate de uma narrativa realista, as conversas entre o garoto e os animais introduzem elementos sutilmente fantásticos.
3. Veja se eles notam como as diferenças de personalidade dos animais de estimação temporários de Igor se relacionam com as características e os hábitos dos animais em questão.
4. Proponha que a turma atente para o modo como a autora cria efeitos de humor e ironia.
5. Diga aos alunos que atentem aos apelidos e expressões que o narrador usa para se referir à mãe, à irmã e ao melhor amigo.
6. Estimule-os a observar as ilustrações, percebendo as relações entre texto e imagem.

c) depois da leitura

1. Qual a opinião dos alunos a respeito da opção de Igor em defender que os animais estejam em liberdade e que nenhum bicho pertença a ninguém (que dura só até o menino finalmente ganhar seu cão de presente)? Promova uma discussão sobre o assunto.
2. Seu Barba resiste em deixar que Igor leve o sagui para casa porque se trata de um animal selvagem, que não pode ser vendido. Proponha que a turma realize uma pesquisa a respeito das restrições em relação à comercialização de animais vigente no Brasil.
3. A convivência com animais nem sempre é simples: se eles trazem alegria, também trazem seu quinhão de desilusões. Leia com a classe o delicado poema *Porquinho da índia*, de Manuel Bandeira. Por que será que o eu lírico afirma que o porquinho teria sido sua primeira namorada?
4. No capítulo 24, *A revelação amorosa*, Igor se surpreende com a maneira que seu amigo Monstro se sai bem ao explicar para a Vó Úrsula que a razão pela qual Igor desiste do negócio dos *escargots* é o fato de haver tomado amor pelos bichos. Quando lhe pergunta como pode

saber tanto dessas coisas, o menino revela, pedindo segredo: “Ah, eu sou músico, né... Aprendo nas letras...”. De fato, o amor talvez seja o tema mais frequente nas letras de música – proponha que os alunos, em pequenos grupos, façam uma lista das canções de amor que conhecem.

5. Uma das grandes autoras da língua portuguesa, Clarice Lispector, escreveu um belo livro para crianças falando a respeito de sua relação com os animais que passaram por sua vida: *A mulher que matou os peixes*. Selecione alguns contos para ler com os alunos. Veja se notam como cada narrativa possui um tom diferente – algumas mais tristes, outras engraçadas –, dependendo dos sentimentos que cada bicho desperta na autora.
6. Proponha que os alunos escolham um dos animais que aparecem no livro – Gláucia, Jessica Rabbit, Godorico, Kleber, Renée e Genie – e escrevam um texto em primeira pessoa em que o animal em questão conte a história de sua vida, incluindo sua passagem pela loja de Barba e seu contato com o menino Igor. Sugira que tomem como ponto de partida as características de cada um apontadas pelo texto.
7. Assista com os alunos ao belo filme *Onde vivem os monstros*, de Spike Jonze, em que um garoto vai parar na terra dos monstros depois de uma briga difícil com sua mãe. Distribuição: Warner Bros.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

O colapso dos bibelôs. São Paulo: Moderna.
A maldição da moleira. São Paulo: Moderna.
As barbas do profeta. São Paulo: Girafinha.
O cão de três patas. São Paulo: Girafinha.
Férias merecidas. São Paulo: Girafinha.

► do mesmo gênero

Flush: memórias de um cão, de Virginia Woolf. São Paulo: L&PM.
Eu sou um gato, de Natsume Soseki. São Paulo: Estação Liberdade.
David Copperfield, de Charles Dickens. São Paulo: Scipione.

